

ESTATÍSTICA



Por: Bolívar Raphael Mercadante de Moura Lacerda Júnior, Consultor da ANEPAC

Nos dias de hoje, a informação e o conhecimento dos números são vitais para qualquer ramo de atividade ou negócio. No Brasil, salvo algumas exceções, ainda existe uma falta de informações coletadas e divulgadas, que deixam muitos setores de negócios sem o conhecimento de dados para poderem planejar, investir e tomar decisões estratégicas.

A culpa, em grande parte, é dos empresários, que ainda se escondem sob o manto do sigilo, com o temor dos concorrentes e de órgãos reguladores e controladores que poderiam estar mais adiantados na coleta e publicação de relatórios e estatísticas.

No caso dos agregados para a construção civil, entendemos que o DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral seria o grande centralizador das informações para poder estabelecer os parâmetros e números do setor, todavia, ainda não existem trabalhos

que conduzam à exposição de dados e estatísticas confiáveis.

Por iniciativa da ANEPAC, e com a colaboração do SINDIPEDRAS/SP, foi elaborada uma previsão para o consumo de agregados no Brasil. Foram estabelecidos indicadores para o consumo de agregados baseados no consumo de cimento, asfalto, concreto e pré-moldados para a construção civil, além de dados da atividade econômica e índices populacionais.

Números – Grandeza do Setor

A partir dos números de brita e areia por Estado e levando em consideração os preços do IBGE para cada Estado brasileiro, convertido para tonelada e eliminado o frete, podemos considerar o faturamento de agregados no Brasil como sendo de R\$ 22.590.071.817,00, correspondente a 0,615% do PIB brasileiro, não considerado nesse faturamento as possíveis vendas dos materiais.

Um número que impressiona bastante está ligado ao transporte dos agregados. A utilização de caminhões é total, mesmo nos casos de utilização das ferrovias e rios. Para uma média anual de 275 dias de trabalho, o transporte diário de agregados está na casa de 2.300.000 t.

Em resumo, no Brasil, podemos citar que, diariamente, temos cerca de 22.000 caminhões envolvidos no transporte de agregados, sendo percorridos cerca de 5,7 milhões de km por dia, o equivalente a 134 voltas no eixo da Terra.

O consumo de óleo diesel está estimado em 780 milhões de litros/ano, também não considerando as revendas de agregados.

Os números encontrados para 2010 estão relacionados abaixo:

Estados/ Regiões	Consumo de Agregados (t)
Amazonas	9.602.763
Pará	17.710.219
Acre	1.856.442
Rondônia	6.910.196
Roraima	1.076.533
Amapá	1.704.023
Tocantins	4.315.236
Norte	43.175.411
Bahia	35.436.090
Alagoas	6.656.138
Sergipe	5.213.289
Pernambuco	23.368.922
Paraíba	8.736.989
Rio Gde. do Norte	8.377.007
Ceará	19.241.455
Piauí	6.703.706
Maranhão	14.388.769
Nordeste	128.122.364
Goiás	22.522.241
Distrito Federal	14.573.323
Mato Grosso	10.796.489
Mato Grosso do Sul	7.940.052
Centro Oeste	55.832.105
São Paulo	168.079.812
Minas Gerais	67.185.545
Rio de Janeiro	55.065.275
Espírito Santo	13.008.346
Sudeste	303.345.237
Paraná	38.389.633
Santa Catarina	26.739.383
Rio Grande do Sul	36.136.254
Sul	101.265.270
Brasil	631.740.387

O indicador Brasil para o consumo de agregados foi em 2010 de 3,31 t/hab